



O descansar deste mundo

05/06/2022

Hoje, um conhecido de minha família descansou deste mundo - morreu.

Nós sempre tendemos a pensar na morte, principalmente os adolescente que não têm a real noção do que é a morte, como algo romântico. O morrer parece romântico. "Devemos deixar o nosso antigo 'eu' morrer".

A morte, ao tentarmos meditar sobre ela, parece algo assustador. É incompreensível, ao menos para mim, o porquê ter medo de algo que não se pode evitar.

O ser humano é apegado à matéria. Sem a matéria não se é possível compreender, nem conceber a realidade. Uma pessoa cega, desde que nasceu, não consegue imaginar as cores, pois ela nunca as viu; ela não sabe nem mesmo o que é o preto da cegueira, pois ela nunca viu a cor preta. Por meio dos sentidos ela tenta compreender o mundo, mas apenas o físico; o mundo abstrato para ela é quase inexistente.

Há certas coisas que nem explicáveis são. Tente você mesmo, leitor, explicar a cor azul para alguém que nasceu cego. Nem para nós que temos visão se é possível explicar as cores. Mas nós a apreendemos pelos sentidos.

Mas como apreender o sentido da morte? Qual ser vivo sabe o que é a morte em sua suma essência? Quem com sua visão e sentidos conseguiu saber o que é realmente a morte?

Eis o maior aprendizado, o mais doloroso e cruel deles: a morte. A morte é a maior verdade que o homem pode ter. A morte é como um caminho estreito, assim como o buraco de uma agulha. A vida é ampla. Ao morrer você passa por esse caminho microscopicamente estreito, e, depois, você volta à amplitude. Mas não à amplitude da vida como a conhecemos, mas à da eternidade. É o que santo Agostinho chama de "morte vital". A morte que te abre à eternidade.

Sentimos medo da eternidade, pois pensando que nossa salvação depende de nossos méritos e não da Misericórdia, tomamos um choque. Choque que nos faz repensar nossa vida. Como somos pequenos perante a Misericórdia. Nossos passos são um nada. Um total nada. Mas um nada que Ele aprecia. Ele ama até mesmo os nossos tropeços. Ele nos quer ver tentar. E, ao tentar, busquemos Sua ajuda.

Para parar por aqui, deixo as seguintes sugestões para você, leitor, refletir um pouco: Você está preparado para morrer? Quem você quer ser quando morrer? O que vai deixar para os seus sucessores, coisas boas ou ruins? Perante sua situação atual, o que você pode fazer para chegar onde deseja estar depois que morrer?

Tchau, caro leitor.